



Planejamento Territorial

Programa de Agricultura Urbana





Presidente
Jeansley Lima

**Diretoria de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais – Depat**

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora

Ilanna de Souza Rego
Assessora especial

Gabriela Bemvenuto de Abreu e Silva
Assessora

Equipe Técnica

Coordenação de Estudos Ambientais
Aline de Nóbrega Oliveira (Coordenadora)
Gustavo Silva Lyra Ramos
Kassia Batista de Castro - até 07/2022

**Ficha elaborada por Gabriela Bemvenuto de
Abreu e Silva**

Revisão
Heloísa Herdy



RESUMO

A iniciativa surgiu em dezembro de 2001 como uma resposta à crise econômica por meio de uma proposta de produção, com os produtos cultivados em hortas familiares, escolas ou parques públicos. Além disso, uma parcela das terras é destinada famílias interessadas para uso gratuito e com segurança de posse, em que também produzem plantas e ervas medicinais com as quais fazem cosméticos.

A prática foi executada pela Prefeitura de Rosario – Argentina e possui diversos parceiros como Centro de Estudios de Producciones Agroecológicas Secretaría de Promoción Social, Municipalidad de Rosario; Ñanderoga e Programa Pro-Huerta del Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria Regional Santa Fe. A prática diferencia-se, pois, as mulheres agora representam 65% dos produtores, assumindo um papel de liderança no projeto. O projeto utiliza recursos próprios, está localizada na área urbana da cidade e possui as comunidades locais da área em que a prática é aplicada.

Palavras-chave:

Planejamento territorial;
Qualificação do espaço público;
Agricultura urbana;
Rosário;
Argentina.



Soluções adotadas:

O Programa de Agricultura Urbana (UPA) da cidade de Rosário, na Argentina, emergiu da crise econômica ocorrida no país em dezembro de 2001, quando os níveis de pobreza chegaram a 60%. A iniciativa surgiu como uma resposta a esta realidade por meio de uma proposta de produção. O fomento ao plantio de frutas, legumes e verduras em hortas comunitárias na periferia da cidade de Rosário, em terrenos abandonados ou da prefeitura, promoveu uma fonte alternativa de renda para a parcela mais pobre da população.

Possui como objetivo promover um processo de construção de desenvolvimento, baseado na participação e apoio às formas de produção, transformação, comercialização e consumo de alimentos saudáveis e a integração social das famílias vulneráveis na cidade de Rosário.

Para implantação do projeto, foi criado um programa que ensinava técnicas de plantio e de formação de cooperativas com pequenas hortas nas regiões mais pobres da cidade, geridas pelos próprios moradores. O apoio do governo foi

fundamental para auxiliar na criação de uma rede de compradores, com a criação de feiras livres e por meio do lançamento de um programa de agricultura urbana. O governo de Rosário também financiou equipamentos, insumos e oficinas para capacitação.

A visibilidade do projeto facilitou a regularização de terrenos abandonados como locais para as hortas e a criação de um mercado consumidor destes produtos. Foi realizado um estudo em que foi constatado que 36% da área municipal são terrenos sem construção. As áreas aptas para a criação de hortas eram laterais de vias ferroviárias e rodovias urbanas, solos inundáveis e espaços públicos destinados a áreas verdes, onde não haviam ocorrido obras por falta de recursos. Essas terras foram concedidas aos agricultores por meio de formalização da concessão de terras desocupadas pelo prefeito da cidade. Em seguida, a Secretaria de Planejamento Municipal atuou em conjunto com sócios internacionais, para elaborar propostas de integração da agricultura no Plano de Desenvolvimento Urbano de Rosário.



Desde o início, já foram treinadas cerca de 1.200 pessoas, a maior parte desempregadas, pertencentes a organizações sociais e grupos comunitários em diferentes bairros da cidade.

O programa conta com um centro de demonstração e experimentação em agricultura urbana, com uma área de 2 mil m². O espaço é utilizado para treinamento e demonstração de modelos produtivos em operação e técnicas de produção agroecológicas de frutas, legumes e plantas medicinais. Essa experiência revitalizou os bairros e promoveu a integração da agricultura urbana em outros setores relacionados à gestão de áreas verdes, incluindo equipamentos, habitação, infraestrutura e transporte.

Os resultados alcançados com a prática incluem a institucionalização da agricultura urbana como política pública do governo local, o reconhecimento das famílias como atores no processo, promovendo, assim, sua própria inclusão, e ainda a consolidação uma rede produtiva de 10.000 famílias, além do treinamento de cerca de 1.200

pessoas, na maior parte desempregadas, pertencentes a organizações sociais e grupos comunitários em diferentes bairros da cidade. Também houve a abertura de feiras de legumes e de artesanato para aproximar produtores e consumidores; a existência de 640 hortas para o consumo familiar e comunitário; 140 hortas que comercializam em feiras e 5 feiras semanais em locais públicos. Com isso, houve a valorização da paisagem urbana do bairro e da condição de vida de seus habitantes, a criação de um circuito de economia solidária e a possibilidade de acesso à posse segura da terra produtiva por parte da população urbana de menor renda.

Os recursos necessários para a implantação dessa prática incluem uma equipe para capacitação e treinamento para a criação das hortas comunitárias, além de estrutura para a venda e distribuição dos produtos. O programa envolve produtores urbanos, técnicos municipais, especialistas em agricultura, e representantes das Organizações Não Governamentais (ONGs) ligadas ao setor. A faixa de



valor necessária para a concretização do projeto ultrapassa R\$ 25 mil.

A criação de hortas urbanas além de ser uma opção viável para a ocupação sustentável da cidade e aumento do consumo de alimentos saudáveis, também ocorre graças a iniciativa das comunidades. É uma prática que está sendo cada vez mais utilizada no mundo e ganhou força nos espaços urbanos brasileiros nos últimos anos, pois provou ser uma técnica de sucesso que rende bons resultados.

Essa experiência transformou lotes e espaços abandonados em hortas produtivas, revitalizando os bairros. A agricultura urbana também foi formalmente incorporada no plano estratégico de desenvolvimento da cidade, sendo reconhecida como um uso permanente e legítimo da terra urbana. O plano promove ainda a integração da agricultura urbana em outros setores relacionados à gestão de áreas verdes, incluindo equipamentos, habitação, infraestrutura e transporte, entre outros. Além disso, agricultores urbanos consolidaram sua própria identidade e sua

legitimidade social e política no desenvolvimento urbano.

E na AMB?

A Lei Distrital N° 4.772, de 24 de fevereiro de 2012, estabelece diretrizes para as políticas de apoio à agricultura urbana e periurbana no Distrito Federal. Logo, com a ajuda do governo, áreas ociosas podem ser utilizadas para a implementação da prática, como os terrenos das entrequadras do Plano Piloto, por exemplo. As regiões do Paranoá, Ceilândia, Recanto das Emas, Taguatinga, Santa Maria, Sobradinho I e II, Fercal, Lago Norte, Riacho Fundo, Park Way e Lago Sul não possuem hortas comunitárias, havendo então uma oportunidade para sua implementação.

Existem hortas urbanas no Distrito Federal que apresentam bons resultados, pois estimulam a prática de atividades de cooperação entre moradores, melhoram a saúde dos integrantes da comunidade, otimizam a gestão do ambiente urbano e protegem a biodiversidade urbana. Projetos como a Horta Comunitária do Sudoeste e o Projeto Girassol podem ser citados como exemplos dessa boa prática.



Além disso, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - Emater-DF possui um programa que incentiva a agricultura urbana por meio de repasse de insumos na forma de adubos, sementes e ferramentas, assim como orientação técnica.

Em 2019, a horta comunitária de São Sebastião, a maior do Distrito Federal, recebeu os termos de cessão da área ocupada há 15 anos. Com isso, a área de 10 mil metros quadrados ocupada por canteiros de hortaliças, verduras e frutas pode continuar a ser cultivada

de forma regularizada. Essa regulamentação de áreas atua como um incentivo para implementação de hortas urbanas.

Além disso, as hortas urbanas também atuam na diminuição de desigualdades sociais e acesso à alimentação saudável. O uso de espaços públicos para implementação de hortas que são mantidas e servem à população é de grande importância para a saúde coletiva da comunidade, assim como cria também um senso de pertencimento ao local por parte dos moradores.

Referências Bibliográficas

BRASÍLIA, A. **Horta solidária reforça rede de doação de alimentos.**

Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/01/07/horta-solidaria-reforca-rede-de-doacao-de-alimentos/> Acesso em: 27 jan. 2021.

LATTUCA, Antonio. **Agricultura urbana en Rosario, Argentina.** [s.d.].

Disponível em:

<http://leisa-al.org/web/index.php/volumen-35-numero-3/3967-agricultura-urbana-en-rosario-argentina>. Acesso em: 29 jan. 2020.

LATTUCA, Antonio. **Agroecologia urbana promovendo a transformação social na Argentina.** 2018. Disponível em:

http://aspta.org.br/files/2018/04/40_43_Argentina.pdf. Acesso em: 29 jan. 2020.

MESQUITA, Washington; VALLE, Joe. **Lei 4772 de 24/02/2012.** 2012.

Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70612/Lei_4772_24_02_2012.html. Acesso em: 29 jan. 2020.

Programa de Agricultura Urbana em Rosario. [s.d.]. Cidades Sustentáveis.

Disponível em:

<https://www.cidadessustentaveis.org.br/boaspraticas/detalhes/240>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Rosario: Ciudades Más Verdes em Amér

ica Latina e el Caribe. [s.d.]. Disponível em:

<http://www.fao.org/ag/agp/greenercities/es/CMVALC/rosario.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

TERRILE, Raul; LATTUCA, Antonio. **Um marco político favorável para a agricultura urbana em Rosario.** Revista de Agricultura Urbana, n. 16, [s.d.]. Disponível em:

<http://www.agriculturaurbana.org.br/RAU/AU16/AU16rosario.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

Terracap entrega cessão de uso para maior horta urbana do DF e para escola – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal., [s.d.]. Disponível em:

<http://www.emater.df.gov.br/terracap-entrega-cessao-de-uso-para-maior-horta-urbana-do-df-e-para-escola/> Acesso em: 24 fev. 2021

Agricultura Urbana – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal., [s.d.]. Disponível em:

<http://www.emater.df.gov.br/agricultura-urbana/> Acesso em: 27 jan. 2021

Agricultura urbana é realidade no Distrito Federal. Disponível em:

<https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2018/10/agricultura-urbana-realidade-no-distrito-federal> Acesso em: 27 jan. 2021.

ZANOTTO, L. C. **Semeando o almoço na laje: Manual de implementação de hortas urbanas em comunidades de baixa renda, uma alternativa frente a problemas de desigualdade social.** Dissertação—Rio de Janeiro: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, 29 mar. 2016.